

O diário da tarde de maior circulação em Portugal  
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

# República

Director: CARVALHÃO DUARTE  
Director-Adjunto: ALFREDO GUIADO

SEXTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1969

## A OFENSIVA VIETCONG

### LUTA-SE às portas de Saigão

SAIGÃO, 28 — Registou-se hoje luta a apenas 11 quilómetros a nordeste desta capital quando a nova ofensiva dos guerrilheiros no Vietnam do Sul entrou no sexto dia.

Um informador militar, que fez a comunicação, disse que não se

conheciam imediatamente mais detalhes.

Apenas algumas horas antes, três navios de guerra americanos e um Momhe da gigantesca base militar de Da Nang sofreram

(Continua na última página)

# A TERRA TREMEU

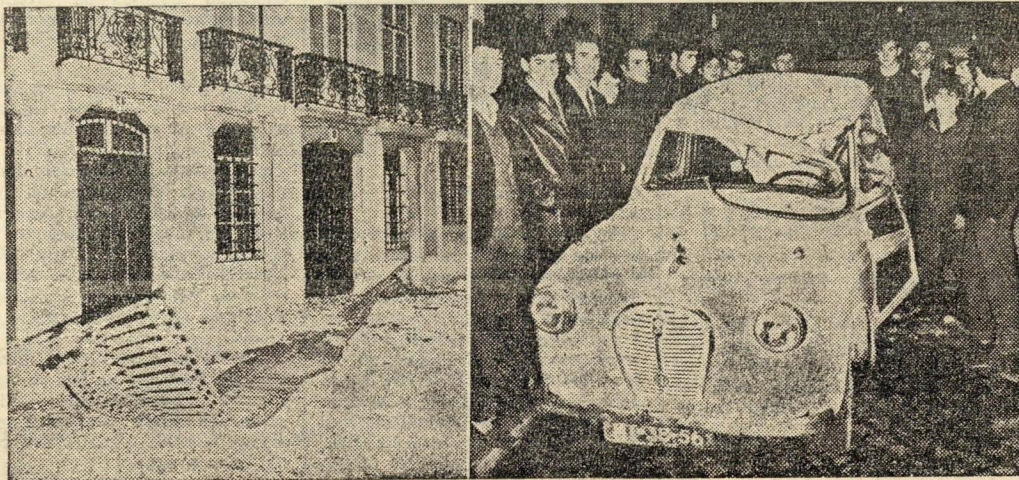
## Tomadas de pânico milhares de pessoas fugiram para a rua em trajos menores

### O COMUNICADO do Instituto Geofísico de Lisboa

Eis o texto do comunicado distribuído esta manhã aos órgãos da Informação pelo Instituto Geofísico de Lisboa:

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional no dia 28 de Fevereiro de 1969 foi registado um sismo nas estações sismográficas de Coimbra e Lisboa com início às 3 h 41 m 41,5 s 3 h 41 m 20,2 s, respectivamente, e com o epicentro situado a cerca de 230 km SW de Lisboa. A magnitude do sismo é de 7,3 na escala de Richter. O sismo foi sentido com o grau VI-VII da escala internacional em Lisboa e noutras localidades do continente. Em Lisboa foi sentido outro sismo com início às 5 h 28 m com intensidade III da escala internacional. O sismo foi registado na Estação Sismográfica da Serra do Pilar às 3 h 41 m e 52 s.

VISADO PELA CENSURA



Na Rua de São Mamede ao Caldas, entre a Costa do Castelo e a Rua da Madalena, abateram as varandas de alguns prédios sobre automóveis que ali se encontravam. A gravura mostra um dos edifícios, cuja varanda ruiu e um dos carros que ficaram danificados

Rostos espantados, onde nem sequer havia traços de sono, apesar de uma noite perdida. Pessoas a caminho dos seus empregos, verdadeiros autómatos, ainda não refeitos do medo, do terror, de uma noite que dificilmente esquecerá. Eis a cidade de Lisboa, tal qual se nos deparou esta manhã.

Apenas um assunto domina

as conversas, quando se conversa: o forte sismo sentido de madrugada. Não tanto pela intensidade (que foi grande) antes pela sua duração, que deu tempo às pessoas de tomar consciência do perigo. É através dessas conversas tidas a medo, que nos vamos informando do que para muitos, para todos afinal, foi esta noite em que a terra dançou, uma

dança macabra, felizmente sem consequências de maior.

Tudo começou às 3 horas e 41 minutos. A terra tremeu. Facto vulgar em Lisboa, os seus habitantes já estão habituados: alguns segundos, e quando se toma consciência do facto, já o abalo terminou, As pessoas sentem medo, mas

(Continua na ... página)

### Actualidade Internacional

ANTONIO MARCELO MESQUITA

### MÉDIO ORIENTE

### O LÍBANO ANTES E DEPOIS DO GOLPE DE TELAVIVE

Nunca até hoje uma acção israelita provocou tanta controvérsia e reprovação como o ataque desencadeado contra o aeroporto internacional de Beirute. A reacção mais discutida partiu da França e a primeira consequência foi a queda do governo de Abdallah El Yafi.

É certo que em Telaviv sobre de tom a voz daqueles que se mostram contrários à sistemática agressividade de Moshe Dayan. E a voz de Levi Eshkol, tida como um pouco mais flexível, foi agora emudecida, por um ataque cardíaco, segundo as fontes oficiais israelitas, ou por foguetões disparados pelos guerrilheiros árabes contra a residência de campo do primeiro-ministro, como pretende o Movimento Nacional de Libertação da Palestina (El Fatah). Entretanto, dada a «escalada» das investidas dos guerrilheiros e das represálias israelitas, o Egipto declarou o estado de emergência para o «que der e vier». Todavia, já o dissemos, num dos comentários a propósito da visita de Nixon à Europa, que apesar do Médio Oriente se encontrar a ferro e fogo, e, por esse motivo, continuar a ser uma zona nevrá-

(Continua na última página)

# O tremor de terra desta madrugada foi o mais violento dos últimos anos

(Continuado da 1.ª página)

refazem-se depressa. Mas esta noite não foi assim.

A terra tremeu mais do que o costume, deu tempo para tomar noção de que algo se passava, algo de terrível, que o Homem ainda não é capaz de controlar. E o terror apossou-se das pessoas.

Homens, mulheres e crianças, saltaram para a rua, às apalpadelas (porque, para au-

mentar o pânico, a luz eléctrica falhou), tal como estavam, roupas ligeiras sobre o corpo, insensíveis ao frio, de nervos tensos, primeiro em silêncio, depois, à medida que o tempo passava, quando já tinha passado o perigo, os nervos soltam-se e surgem os primeiros gritos. E surge a fuga. Famílias inteiras metem-se nos seus automóveis e fogem para terrenos descampados onde pensavam ser menor o perigo.

me Anjos, 45; Arco de Jesus, 5-A; Avenida General Roçadas, 111. Na Rua da Madalena, 29, 1.º; Azinhaga Vale do Fundão, porta 1 M. C.; Rua Francisco Sanches, 158 e 144; Rua D. Domingos Jardo, 16; Rua das Olarias, 30, 5.º; Rua dos Prazeres, 5, 2.º; Calçada de Santana, 81-4.º; Rua Penha de França, 70, cuja fachada principal abriu fendas.

Na Rua Luciano Cordeiro abateu a rampa do prédio n.º 13, que faz esquina para a R. Nogueira e Sousa. Os passeios de uma e outra rua ficaram pejados de tijolos, telha e calça.

Na Rua de S. Mamede ao Caldas, abateram as varandas de alguns prédios, que danificaram seriamente os automóveis ali estacionados.

Na igreja da Luz, as paredes abriram fendas que põem em perigo a segurança da construção. Por tal motivo foi lançado um apelo para aquele templo não ser frequentado.

## O sismo foi sentido em todo o continente

De Norte a Sul do País, chegaram notícias de que o tremor de terra se fez sentir com maior ou menos intensidade.

Dificuldades de ligações telefónicas que se têm verificado, até à hora de encerrarmos a edição, não nos permite dar uma informação completa; no entanto, para além do pânico causado entre as populações, não parece haver vítimas e estragos materiais de vulto.

Assim aconteceu em Braga, Vila-

na do Castelo, Vila Real, Castelo Branco, Belmonte, Porto, Aveiro, Vila da Feira, Montalegre, Soure.

Em Leiria, vários prédios abriram brechas, caíram chaminés e abateu parte do telhado de um prédio da Rua D. António da Costa. Em Setúbal, caiu a pedra da igreja de S. Julião.

## Em Faro um homem atirou-se à rua

Em Faro, onde o sismo foi sentido com particular violência, tendo abatido o cumal do templo de S. Pedro, registou-se um desastre mas motivado pelo pânico: o sr. António da Silva Gomes, de 23 anos, empregado bancário, e residente na Rua Ventur a Coelho, descontrolou-se de tal maneira, que se lançou da janela do primeiro andar e mque reside, para a rua. Recolheu ao hospital, com várias fracturas.

## Na Cova da Piedade

Também a margem Sul do Tejo, o sismo se fez sentir com violência. Além do susto apenas há a assinalar, na Cova da Piedade, abateu o telhado de um prédio, na Vila das Melras n.º 14 e 18, aos seus moradores, Manuel Agostinho Simões, de 30 anos, sua mulher e cinco filhos, e João Miguel Venato, mulher e um filho, valeu o forro do tecto que amparou o peso do telhado e das vigas que lhe serviam de apoio.

## Nas Penhas da Saúde os doentes vieram para a rua

COVILHA (pelo telefone) — Na Covilhã, o sismo fez-se sentir com regular intensidade e grande duração. As pessoas saíram para a rua não havendo, no entanto, desastres pessoais a assinalar.

Nas Penhas da Saúde o abalo também se fez sentir com intensidade. O edifício do Sanatório tremeu fortemente. Houve perturbação entre os doentes, chegando alguns a sair para a rua. Não há desastres pessoais a assinalar.

## 60 PESSOAS receberam tratamento no Hospital de S. José de ferimentos recebidos e vítimas de crises nervosas

Em consequência do sismo, receberam tratamento no Hospital de S. José por crises nervosas e ferimentos provocados por vidros, pedras e quedas, 60 pessoas que edentificamos:

Benedita do Rosário, de 17 anos, R. S. Lázaro, 8-2.º; Josélia Maria Guerreiro, 29 anos, costureira, Praceta Luís Lodovico, 12-2.º, Damaia;

(Continua na 11.ª página)

## Os estragos em Lisboa

O sismo, de que apenas se sabe a intensidade, pois a duração foi impossível determinar, dado os sismógrafos existentes nos Institutos Geofísicos, de Lisboa e Porto e Coimbra se terem avariado (as agulhas saltaram interrompendo os registos) foi sentido em todo o continente. Com mais intensidade em Lisboa onde os bombeiros não tiveram um momento de descanso, acudindo a chamadas vindas dos mais diversos pontos da capital. Grande número dessas chamadas, foi motivado por quedas de chaminés ou fendas nas paredes.

Entre os pedidos verificados

nesse sentido, contam-se os seguintes: Avenida da República, 4.º; Rua Conde Redondo, 9, 1.º, dir; Rua Josefa de Obidos, 23, 1.º; Rua da Escola do Exército, 38, 1.º; Rua da Graça, 64, 1.º; Poço do Borratém, 4; Travessa do Jasmim, 4; Rua António Pedro, 46, Travessa dos Remolares 30, 2.º; Rua Buenos Aires, 22, 1.º; R. Sapadores n.º 115 (caíndo a chaminé sobre o telhado de um edifício da Vila Rodrigues, onde causou estragos).

No Campo Grande, 180; na Esperança, 40, 3.º; em Santa Marta, 23, 2.º; na Rua da Prata, 279; Rua do Machadinho, 47; Rua Guilher-

## 560 EXPOSITORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS NO SALÃO FILGRÁFICA

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa é inaugurado amanhã, pelas 16 horas, com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo, corpo diplomático e outras individualidades o certame Filgráfica, que decorrerá até ao dia 12 do próximo mês.

A iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, destina-se a apresentar um amplo quadro das matérias-primas e equipamentos utilizados no sector de Artes Gráficas nacional e estrangeiro. Es-

tão igualmente patentes, como seus resultados finais, o Jornal e o Livro. Ao mesmo tempo, Filgráfica inclui uma série de manifestações consagradas ao debate de problemas de organização, gestão e tecnologia, de fundamental interesse para aquelas actividades industriais.

O crescimento do sector Artes Gráficas no âmbito da Feira Internacional de Lisboa determinou a organização do salão Filgráfica, que, este ano, coincide com as comemorações do II Centenário da Imprensa Nacional. Reveste-se, pois, de especial significado a comparação desta secular instituição bem como da Imprensa Nacional de Angola.

Totaliza 560 o número de expositores que figuram no certame, distribuídos por 18 nacionalidades. Portugal encontra-se representado através de 116 entidades, seguindo-se 85 expositores espanhóis, 81 alemães, 65 britânicos, 43 chineses, 35 brasileiros, 22 franceses 28 italianos, 24 norte-americanos, 21 suíços, 10 belgas, 8 holandeses, 8 suecos, 3 dinamarqueses, 2 australianos, 2 galeses e 1 monegasco.

Os representantes da Imprensa foram recebidos, esta manhã, nas instalações da F.I.L., onde trocaram impressões com os organizadores do certame.

## Visita dos participantes da VI Semana de Engenharia à ponte sobre o Tejo

Os participantes na VI Semana de Engenharia Civil visitaram, esta manhã, a ponte sobre o Tejo, e tomam parte, à tarde, no Instituto Superior Técnico, num encontro, em que será debatido o tema «Novas relações de Arquitectura e Engenharia Civil», com intervenções dos srs. prof. Costa Lobo, eng.º Peres Fernandes, eng.º Pereira Gomes, arqut.º Nuno Portas, eng.º João Guterres, arqut.º Sérgio Gomes e alunos finalistas de engenharia civil e arquitectura.

## LANÇAMENTO DE UM NOVO LIVRO

Na Livraria Quadrante realiza-se, hoje, às 18 horas, o acto de lançamento do romance «O Disfarce», de Alvaro Guerra. Serão concedidos autógrafos.

## Largaram do Tejo os navios franceses

Largaram esta manhã do Tejo, onde estiveram durante alguns dias em visita não oficial, os navios da Armada francesa «Chevalier Paul», «Suffren», «Dupetit-Thonars» e «La Saone».

## O CASO DA BIBLIOTECA DE TOMAZ DA FONSECA

Do senhor dr. António Branquinho de Fonseca recebemos a carta que se segue e que, fiéis a nós mesmos, aos princípios e às ideias que defendemos, publicamos na íntegra, embora haja nela termos menos convenientes e a lei da Imprensa seja invocada descabidamente pois que, neste caso, a nada nos obriga.

Gostosamente, mesmo, publicamos a carta para que perante o tribunal da opinião pública e à luz da verdade e da justiça fiquem bem esclarecidas as atitudes e demonstrado o respeito, o carinho, a admiração e a veneração que a cada um merece a memória dessa grande figura de homem, de lutador, de intelectual e escritor que foi o para sempre nosso tão querido como saudoso amigo e companheiro, Tomás da Fonseca.

... Sr. Director de a «República» — Só hoje tive conhecimento do artigo publicado por esse jornal relativo à venda da biblioteca de meu Pai, por isso só agora envio a V. Ex.ª esta carta, com o pedido de publicação integral, nos termos da lei de Imprensa.

Já dei publicamente alguns esclarecimentos acerca deste assunto e lamento que seja necessário voltar a responder a comentários e críticas que pela levandade com que são feitos podem parecer menos de bom zelo do que de má fé. Quem pretender obter uma informação verdadeira, tê-la-ia conse-

guido de melhor origem se se dirigisse a um dos filhos ou amigos íntimos de Tomaz da Fonseca. E então saberia que da sua biblioteca, à data do falecimento, já só existia uma parte, pois que, por razões imperativas, a partir de 1929, se desfez de grande parte das obras raras que possuía. Um valioso lote de livros foi vendido ao livreiro José dos Santos, outro negociado com um livreiro holandês, e algumas obras avulso vendidas a particulares. As que estão hoje na posse dos filhos e netos foram-lhes oferecidas para que as conservassem e ninguém o fará com mais zelo, embora haja quem desça a pensar o contrário.

O que resta da biblioteca não representava, pois, à data do falecimento de meu Pai, aquilo que ela tinha sido, motivo pelo qual o leilão não será da «Biblioteca de Tomaz da Fonseca», mas sim um

(Continua na 11.ª página)

## Salão Internacional de Fotografia

Tem despertado grande interesse o Salão Internacional de Fotografia que está patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

A entrada é livre e o Salão pode ser visitado todos os dias das 10 às 22 horas.

(Continuado da 6.ª página)

# O VIOLENTO SISMO

## Os bombeiros continuam a acorrer a numerosas chamadas

roso Soromenho, de 44 anos, distribuidor, Rua Costa Pimenta, Vila Luciano, 5; Franklin Miranda Castanheira, de 45 anos, Rua das Taipas, 42-3.º; Henrique Lopes Farinha dos Santos, de 34 anos, proprietário, Rua Luciano Cordeiro, 41.º, 3.º dit.º; José Pires Baltasar, de 25 anos, funcionário público, Beco da Bombarda, 1; Manuel António Adão, de 53 anos, Rua Castelo Branco Saraiva, 74, porta 8; Manuel José do Carmo, de 56 anos, descarregador, Escad. da Achada, 54; Manuel Pires Cardoso, de 24 anos, contínuo, Rua Barão de Sabrosa, 11-1.º; Rodrigo Brito dos Santos Alves, 18 meses, Rua Maria Pia, Vila Amorim, 96; Vítor Jorge Pinto Orrico, de 32 anos, R. D. João, 4, bloco 1, n.º 1 rés-do-chão dit.º, no Barreiro, que foi atingido por vidros quando passava na Av. da Liberdade.

Isabel da Conceição Micas, 37 anos, Av. 24 de Julho, 3, 4.º-dt.º; Rosa Monteiro, 53 anos, serviçal, Rua da Horta Seca, 32-1.º; Elvira Martins Barros Luis, 37 anos, Praça dos Restauradores, 53, r/c; Fernanda Rosa Vidal, 33 anos, operária, Casal Ventoso de Baixo, 17; Maria Luísa Casimiro, de 24 anos, Rua da Verónica, 48, 1.º-dt.º; Célio Gonçalves Pereira, de 27 anos, Rua Augusto Rosa, 36, 1.º, foi atingido pela derrucada do quarto onde reside, não se sabe se foi das paredes ou tecto — ficou internado; Manuel António Lopes, 29 anos, empregado de mesa, Rua Pascoal de Melo, 71, r/c-dt.º, que ao saltar a janela caiu e ficou ferido, rece-

beu tratamento; Jerónimo Fernandes Frederico, de 3 anos, Rua Angelina Vidal, 65-3.º esq.º; Maria da Glória Gonçalves Domingos, de 16 anos, Rua Leandro Braga, 34, 2.º, esq.º; Manuel Agenciano Moraes Afonso, de 22 anos, estudante, Rua Dr. Oliveira Ramos, 17-2.º, esq.º, que se atirou da janela da residência à rua sofrendo várias contusões pelo corpo, ficando internado; Henrique Diogo, de 59 anos, proprietário, Rua S. Pedro de Alcântara, 80-1.º Frente.

José Maria Paciência, 35 anos, viajante, Lugar das Relvas, Santa Catarina, Caldas da Rainha, que se atirou da janela do 1.º andar à rua dum pensamento em que estava hospedado no Martim Moniz, tendo recebido tratamento a contusões. Logo após o sismo apresentaram-se no Banco do Hospital de S. José, o enfermeiro-mor dr. Carlos George e dr. Lima das Neves, administrador geral daqueles hospitais que tomaram as providências necessárias. O ministro da Saúde telefonou às 4.30 da manhã para saber da extensão e procedências dos feridos e às 8.30 pessoalmente acompanhado pelo administrador e do enfermeiro-mor, visitou os serviços 3, 5 e 9 fracturas e cirurgia cujas paredes há tempos apresentavam algumas fendas, cujo estado o sismo agravou e o telhado cujas telhas partiram e se deslocaram. Essa enfermarias foram mandadas encerrar hoje mesmo e evacuados os doentes que sofreram grande pânico, sossegados a muito custo pelo pessoal em serviço.

solteiro, do lugar de Monte Avo, Matosinhos.

## Em Coimbra apenas o pânico

Em Coimbra, o abalo sísmico foi sentido violentamente mas não há notícia de desastres pessoais. A população saiu em peso para as ruas e quebraram-se vidros de montras. As comunicações telefónicas ficaram alguns minutos interrompidas, só sendo possível falar com o resto do País cerca de uma hora depois do abalo sísmico.

Informações recebidas dos arredores confirmam-nos que não há vítimas nem prejuízos de maior.

## NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 28 (pelo telefone) — Nesta cidade também houve pânico entre a população, que saiu para a rua de pijama e robe. Há a assinalar alguns feridos no Centro de Instrução da cidade (antigo quartel de Infantaria 5) onde abateu e corrimão de uma escada quando pela mesma desciam, à hora do sismo, vários instruídos. O pânico aumentou então, ainda mais, em consequência do alarme dos carros dos bombeiros que seguiam para a referida Centro.

## Em Espanha um morto a assinalar vítima de ataque cardíaco

MADRID, 28 — O sismo ocorrido hoje a ocidente do Estreito de Gibraltar foi sentido em toda a Espanha e nas ilhas Canárias. A única vítima assinalada foi a de um homem de 64 anos em Sevil-

ha, vítima de um ataque cardíaco.

Em Espanha o sismo abalou casas, deslocou móveis, partiu loiça e fez balançar os candeeiros. Em Madrid famílias inteiras correram para a rua e para os parques.

Em Huelva apareceram fendas nalguns edifícios, desprenderam-se cornijas e algumas casas abandonadas ruíram. A população abandonou as suas casas e fugiu para os campos.

Em Sevilha, a população tuguu também para a rua, mas não há notícias de quaisquer estragos importantes.

Em Tarifa, ponto mais meridional da Espanha, perto de Gibraltar, os habitantes dizem que os pássaros engaiolados mostraram sinal de grande nervosismo, tempo antes do sismo.

O abalo de terra foi sentido com violência em pontos tão ao norte como o porto de Gijón, nas Astúrias.

O Observatório Geofísico de Toledo disse que o epicentro se localizava no Atlântico, 7.000 quilómetros a sudoeste e que o abalo foi classificado de «muito violento». — R.

## COLÓQUIO na Estação Agronómica

No auditório da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, realizou-se, esta manhã, mais um colóquio que teve por base uma conferência sobre «O ensino agronómico no Brasil e sua reestruturação actual», pelo sr. prof. dr. Paulo de Carvalho, catedrático da Universidade de São Paulo.

## CONFERÊNCIAS

Na Alliance Française au Portugal

O ilustre professor Maurice Got, antigo director da Faculdade de Letras de Tunis, que se encontra entre nós a convite da Alliance Française, faz hoje, às 19 horas, na sede desta associação, Rua Braamcamp, 13, uma conferência intitulada «La nature selon J. J. Rousseau et la signification véritable de «L'Etat de Nature».

A entrada é livre.

## O Porto também viveu momentos de ansiedade e angústia

PORTO, 28 (pelo telefone) — A população do Porto viveu esta madrugada momentos de pânico, e embora não se tenha registado nenhum acidente grave, em muitas zonas da cidade e arredores as pessoas fugiram para as ruas, receando que a terra continuasse a tremer.

No observatório da Serra do Pilar, onde acorreram imediatamente o eng. Vasconcelos Craveiro e o observador Lopes Pires, a maior intensidade dos abalos foi registada às 3 h. e 46 e 3 e 55, e o primeiro abalo às 3 h. 41 m e 52 s. O Observatório da Serra do Pilar está munido de 6 sismógrafos moderníssimos e muito sensíveis, e os abalos, devido a violência, excederam o campo de acção daqueles sismógrafos.

Algumas pessoas, acometidas de crises nervosas tiveram que receber tratamento nos hospitais da cidade. No Hospital de S. João foram tratadas, regressando depois a casa, Maria Laura da Silva, de 48 anos, casada, operária fabril, do Bairro do Regado, Porto, e Maria Luísa Costa Couto, de 46

anos casada, doméstica, de Erme-sinde.

Ao mesmo hospital recolheu o trabalhador Manuel Jesus da Silva, de 39 anos, solteiro, de S. Pedro da Cova, que fracturou a rótula por ter caído ao fugir para a rua. No Hospital de Sto. António receberam também socorros, regressando depois a casa, Joaquim Queirós Alves, de 48 anos, merceiro, Rua da Rasa, Gaia; Maria Gasolina Teixeira Lopes, 22 anos, solteira, Largo Actor Dias, no Porto; João Cândido Rodrigues de Assunção, 42 anos, casado, empregado comercial, da R. Afonso de Albuquerque, Porto; Augusto Lopes Saraiva, de 45 anos, ajudante de motorista, do Bairro do Cerco do Porto, Porto; Maria Fernanda Vieira Rodrigues, de 35 anos, casada, doméstica, Rua S. Bento da Vitória, Porto e Carolina da Silva, 56 anos, viúva doméstica, do lugar do Paço, Gaia.

No Hospital de Matosinhos, ficou internado com fractura da rótula, devido a queda, Manuel do Alívio Fernandes Moço, de 19 anos

## ANTÓNIO SÉRGIO

Sua família manifesta por esta forma o seu muito reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam aquando da sua doença e seu falecimento, e às quais não se conseguiu agradecer directamente por absoluta impossibilidade de obter os respectivos endereços.

## O CASO DA BIBLIOTECA DE TOMAZ DA FONSECA

(Continuado da 6.ª página)

leirão em que irão aparecer algumas centenas de títulos que dela fizeram parte. São, na sua maioria, obras de apologetica católica e outras de relativo valor, que, porém, não representam, de qualquer maneira, o que foi a biblioteca agora tão falada.

Meu Pai não tinha rendimentos e desde que foi demitido de professor não podia pensar, nem nunca pensou, como os factos o provaram, em fazer dádivas a instituições públicas ou particulares, por mais simpáticas que fossem ao seu espírito. Pôr hoje, em qualquer sítio, os livros que restam (ainda que se lhes juntassem os que pudessem ser devolvidos), seria dar uma ideia falsa do que foi a biblioteca com que trabalhou e, portanto, atraiçoar a sua memória em vez de homenageá-la.

Quanto aos «agravos» que o articulista diz que eu faço à memória de meu Pai, considero a frase só própria de um irresponsável sem escrúpulos.

Apresento a V. os meus cumprimentos.

António Branquinho da Fonseca